

dote católico na última encarnação, havendo vivido em Campos, onde foi um franciscano por sua imaculada vida de humildade, pureza e dedicação a Deus. Um cristão de verdade, caridoso e justo. Outra de Silvinho Lessa, filho de nosso amigo Amaro Lessa, desencarnado aos onze anos, e a terceira de Olímpia de Andrade, que professou o protestantismo em sua última existência e era mãe por adoção de Artur Xavier dos Santos, cooperador da Escola Jesus Cristo.

### O amigo de Jesus

O amigo de Jesus é o caminheiro da verdade. O Evangelho é o seu roteiro, a fidelidade é a sua força, o amor, a sua razão de viver.

Os que se desligam das emoções penosas do mundo em Jesus Cristo experimentam em seus espíritos a luz intensa e eterna de uma alvorada nova. E as ilusões de uma vida terrestre são igualmente emoções penosas e tristes para as almas, em sua visão verdadeira da vida real.

O amigo do Mestre é aquele que se tornou o de-

votado companheiro de seus irmãos; é o que se fez um com o Cristo, como Jesus se fez um com o Pai.

Não há condição mais bela, nem mais feliz, que a do homem que, embora em luta purificadora na Terra, se entregou ao coração daquele que é a claridade abençoada dos séculos terrestres.

O amigo de Jesus sabe receber sua boa dádiva em todas as características de seu caminho de esforço e de redenção.

Para ele, a flor tem uma linguagem, como o raio de sol que lhe traz a vida. Sua estrada está cheia de sugestões sublimes e maravilhosas. Sabe vencer o sucesso e o infortúnio, compreendendo que só a Jesus cabe a vitória final e a glória inteira do bem.

Seus passos desenvolvem-se na senda da renúncia perfeita pela tranquilidade de seus irmãos. Suas lágrimas secam os prantos alheios, suas dores aliviam outras dores.

Suas demonstrações não são ruidosas e a renúncia é o seu modo de agir para que se anulem

todos os conflitos da violência e todos os antagonismos do mal.

Os verdadeiros cristãos, recebendo as dádivas generosas do Céu em seus espíritos, através das luzes da Nova Revelação, necessitam entender esse apelo profundo do Evangelho.

A amizade de Jesus, no culto interno do coração, deveria representar o programa de cada dia, o dever primordial para todas as expressões de existência e de obrigações.

É que essa união com o Cristo é o escopo de todas as atividades do homem no planeta. O canto da ambição e do egoísmo fez com que o mundo adormecesse sobre as falsas ideias de redenção.

A própria família cristã, em suas primeiras manifestações de fé, não conseguiu ainda entender e aplicar esse ideal de integração e de amizade que o Mestre pede aos seus discípulos.

A discórdia lavrou em suas fileiras o incêndio das grandes dissensões. Há irmãos que se repelem

uns aos outros, sem compreender que sem esse testemunho de amor ao companheiro do mundo muito menos poderemos testemunhar amizade e dedicação a Jesus Cristo.

Nossas almas, através de vidas numerosas e de difíceis experiências, estão exaustas dos enganos que operam nosso estacionamento a caminho dos triunfos do espírito.

Recordemos quanto nos pede o mundo pela fidelidade às suas ilusões. Vejamos o quadro onde havemos reposado, distante da situação de amigos de Jesus.

Quando damos curso à mentira, temos de cair nos seus laços; quando violamos o bem alheio, pagamos, na consciência, um preço terrível e doloroso.

Quando erramos, somos compelidos, às vezes, a angustiosas retificações.

Se desperdiçamos o tempo, temos de reconstruir com asfixiante amargura. Esses são os preços da Terra para os nossos desvios da amizade a Jesus.

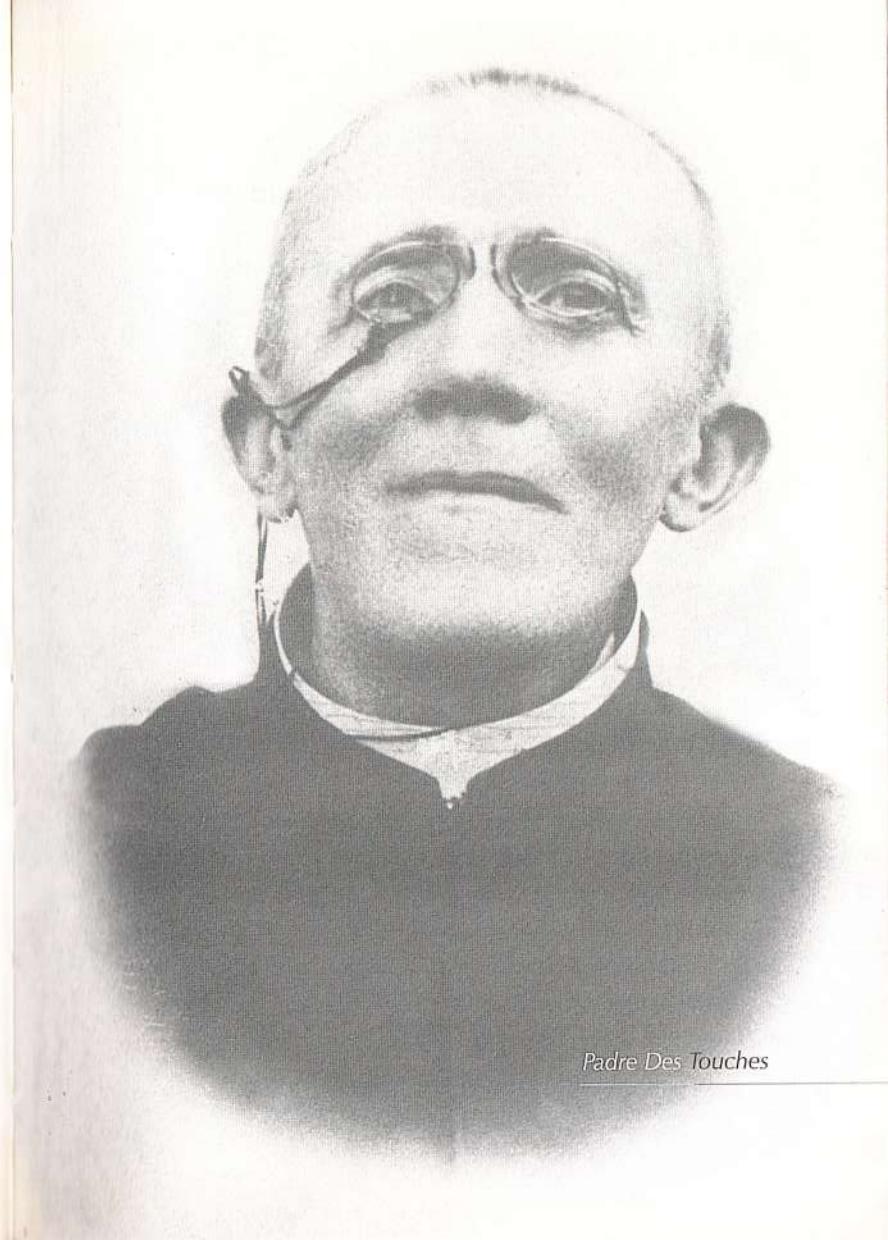
Se o mundo exige tanto, reconheçamos agora que o Mestre quer apenas de nós o coração bondoso e unido a ele através da integração com todas as criaturas.

Nesta noite, amigos, tomemos por lema essa grande meditação. Como amigos inconscientes do mundo, e esquecidos do Evangelho, nossas dívidas serão amargas, sem qualquer perspectiva de paz para a alma exausta no caminho da experiência, e como amigos de Jesus seremos os amigos conscientes e fraternos do mundo, sem débitos escabrosos e sempre prontos ao bom trabalho com o Mestre, dentro das radiosas perspectivas de sua paz e de seu amor.

Esta é a minha humilde lembrança, não somente para vós os que mourejais no caminho das lutas materiais, mas também para nós, os que trabalhamos fora dos liames da carne na execução das tarefas santificantes do espírito.

Sejamos, pois, em todos os instantes de nossas atividades, os amigos sinceros e reais de Jesus.

Des Touches



Padre Des Touches